Md., 29

TL

Caro Companheiro Comandante,

As minhas calorosas saudações de
da a ordem!

Longe de arranjar pretextos ou ap
sentar justificações, só agora deci
crever ao Companheiro sobretudo p
as exigências da Nossa Causa sag
me obrigam fazer. Anteriormente
queria escrever ao Companheiro
vido a incerteza de que as coisas nã
iriam chegar intactas às suas
mãos. Mas antes de tudo, devo in
mar o caso seguinte:
- A carta endereçada ao Primeiro
nistro da Suécia por razões indepen
temente da minha responsabilidad
Chegou às minhas mãos às 10H00
do dia 28/9/94, isto é, 4 (quatro) ho
depois da partida de deixado a ca
sa rumo ao aeroporto. Portant
não podia levar porque o avião leva
tou o vôo às 08H00. Não era da
minha competência dar andamento
e muito menos abrir o envelope.
À parte vinha também um bilhete
(Sinopse) de Bukar, dizendo que
dentro continha a carta dirigida a
1º ~~Ministro~~ Ministro de Suécia e ten
de seguir imediatamente através
de Penaga. Tendo em conta a grande
urgência da mesma ousei tomar uma

série de medidas para que isso não demore mais tempo para que isso não
Fui então contactar imediatamente
Daha para Fu a confirmação da partida
do nosso grande amigo Sr. J. Aditjondro, no intuito de enviar através de-
le e depois entregar pessoalmente
ao Companheiro RH na Alemanha.
O Sr. Aditjondro chegou aqui no dia 28
a noite mas por acaso só no dia
29 de manhã é que Daha me deu
a resposta, dizendo que o referido
Amigo estava disposto em cumprir
essa missão. Mas agora como?
Enviar a carta dentro do envelope
como veio ou abrir (o envelope).
para fotocopiar a carta dirigida ao
1º Ministro, evitando assim de possí-
veis perdas. e depois se entregue a
Rukza. Por outro lado, o referido se-
nhor só tinha tempo para me rece-
ber às 15 HOO do dia 29-9-94, isto é,
uma hora antes arrancar para o
aeroporto.
Entre hesitações decidi rasgar o en-
velope, aceitando todas as consequências
provenientes do Companheiro Comandan-
te. Estavam 2 cartas, sendo uma foi
metida noutro envelope, fechado, claro,
para depois se entregue a Rukza e
outra (para o 1º Ministro da Suécia) após
ser fotocopiada entreguei a original

ao Sr. Adjunto
deixou Jacarta no dia 29 ou 2
(já agora aproveito informar que
que cabe a outra assim como a
cópia da carta já foram entre
esta manhã e ao mesmo te
po expliquei os razões do atra
claro pedido as necessárias des
culpas pelas medidas por mim to
das pelo que ela compreende).

Tendo em conta as exigências da C
ta e assumindo plenamente a res
ponsabilidade pela violação/aberta
ra do envelope, venho, através de
te meio, pedir maiores desculpas
e ao mesmo tempo fazer a mi
nha devida e profunda auto-cri
tica ao companheiro na posição
de responsável máximo do CNRT

Ainda em relação ao envio de co
respondência para exterior, sugiro ao
Companheiro Comdt. para de fu
turo tomar devidas providências, co
mo dar alternativas de actuação. É isso
para em caso de outra estiver ausen
te ou doente, possa/possamos toma
decisões sem violar/abrir envelopes
pertencentes a outros. e assim conti-
nuar a dar andamento aos traba-
lhos desse género.

No tocante a LEP, digo, anda
to da LEP
ção dada e a responder as ins
dirável de Brasília, em princípio, ag
desse que o Companheiro me/no
desse algum parecer acerca do
de primeiro de estudantes nacional
tas enviados antes da captura do Co
panheiro. Não sei se o Emp.º
receberam ou não. No entanto, à pri
meira oportunidade enviarei uma
cópia para o Emp.º. Cordt. se in-
teressa melhor do assunto e em se-
guida enviar-me/nos uma resposta
antes darmos/materializarmos a
LEP. Adianto, contudo, que a LEP
é ainda a única alternativa vá-
lida (custa fase de luta) para uni
ficarmos os estudantes nacionalis-
tas.

É tudo por agora.
Renovo as calorosas saudações
e vai um fortíssimo abraço,

Sou atenciosamente,

(ass) Leopoldo.

P.S.: Salvo erro ou omissão.